

São José e o El Niño

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA*

Estamos no equinócio de outono. E em todo o planeta, de pólo a pólo, dia e noite duram 12 horas. Sinal de equilíbrio nos céus. No Hemisfério Sul, a passagem do sol pelo Equador marca o fim da estação chuvosa. São as águas de março fechando o verão. Um verão de muitas chuvas. Todas anunciadas com meses de antecedência. Mas a imprevidência dos humanos não evitou os desastres.

Graças aos satélites espaciais e ao desenvolvimento da meteorologia, sabemos com antecedência, como será o clima do ano. Hoje, além da previsão do tempo válida para alguns dias, temos a previsão do clima, feita com meses de antecipação. Isso é possível devido a inércia térmica dos oceanos, particularmente quando ocorre o fenômeno do El Niño, um aquecimento anormal do Pacífico, que afeta todo o planeta. Passível de observação em seus efeitos na pesca em dezembro, ele foi associado pelos pescadores do Peru à data de nascimento do menino Jesus, El Niño.

Tudo ocorreu como previsto: seca no Nordeste, inundações no Sul e Sudeste. Mas a imprevidência foi geral, por parte da população e governantes, diante dos anunciados desvarios do tempo. O Núcleo de Monitoramento Ambiental da Embrapa difundiu pela mídia, e em particular pelo Correio Popular, recomendações aos agricultores para amenizar e até aproveitar, do efeito El Niño. Medidas simples, como datas de plantio adiantadas ou atrasadas conforme a cultura, permitiram até lucrar com o El Niño. Outras medidas simples também

podem ter sido adotadas nas cidades. Inundações foram previstas. Mas, sinal de mudança, culpou-se menos a chuva e mais os homens em sua improvidência. A natureza é cada vez mais previsível. Ler os sinais dos céus, o oráculo do pai do El Niño foi mestre.

O equinócio coincide com a festa de São José, o pai do Menino Jesus. No Nordeste, para os sertanejos, trata-se uma data limite. O agricultor sabe que se não chover até o fim do mês, como na música de Luiz Gonzaga, o plantio está perdido. E se não retirar-se diante dos ciclos inexoráveis da natureza. E José é o paradigma do pai que soube retirar-se. Muitos pais preocupam-se em estar presentes na vida dos filhos. José ensina o contrário: como retirar-se da vida dos filhos para que eles possam crescer, sem se preocupar-se não significar abandonar. José foi um pai diligente. Agiu com competência, presença e eficiência quando necessário: assistiu Maria no parto, organizou a fuga para o Egito, o retorno à Palestina, etc. Mas diante do crescimento e da vida própria do filho, ele soube retirar-se. Com um desapego de dar inveja. Num silêncio e discrição tão sutis, e desaparece sem ser notado, até nos textos evangélicos. Esse soube retirar-se diante da autonomia e, em particular, face às demandas da vida do seu filho. Abdicou de muita coisa. Inclusive de uma certa condição de paternidade! Um paradigma para nós, para a Igreja e para o povo judeu para alguns.

Essa abdicar da paternidade, da

propriedade, da posse e do poder - sobre o qual psicologia já se debruçou tanto - revela um homem extremamente centrado na sua essência. Em caso de adultério, o marido podia levar a mulher aos tribunais e ela poderia ser apedrejada. Nos dizeres do Evangelho, "José, seu homem, é um justo. Não desejando sua desgraça resolve deixá-la secretamente" (Mt 1,19). Essa retirada ele não cumprirá. Ao sonhar, ele entende que o que nela é gerado é gerado do sopro sagrado (Mt 1,20). José manteve com sua mulher, até pela via da dúvida e do conflito, uma relação de serviço e espaço ao feminino, particularmente radical.

Um homem com quem Deus só falava por sonhos! Foram pelo menos quatro falas e quatro sonhos (Mt. 1,20; 2,13; 2,19 e 2,22). Ele

A natureza é cada vez mais previsível. Ler os sinais dos céus, o oráculo dos céus, é tarefa de todos.

vivia atento aos sinais, em harmonia e diálogo com seu ser profundo. Em José, essa extraordinária capacidade de lembrar, interpretar e agir segundo seus próprios sonhos, diz muito sobre sua alma, sua interioridade e equilíbrio psicológico. Seu nome hebraico, Iosseph, significa: "ele acrescentará".

Neste final de verão, festa de São José, pai do El Niño, que todos esses sinais dos céus nos ajudem a sermos mais previdentes, humildes diante da natureza e dos filhos. Que o padroeiro dos operários ajude-nos a estar presentes e a saber retirarnos, conforme o tempo e o lugar.

* EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA é doutor em Ecologia e pesquisador do Núcleo de Monitoramento Ambiental da Embrapa

OPINIÃO

Estamos um verão de muitas chuvas, anunciadas com antecedência pelos satélites. É o fenômeno do El Niño, que surge no equinócio, e que, por sua vez, coincide com a festa de São José. Lei do artigo do pesquisador Evaristo Eduardo de Miranda.